

CONCLUSÕES DO COLÓQUIO DO CLIMAF

FLORENÇA, 16 de Abril de 2011

Sob o patrocínio do CLIMAF, a Grande Loja Maçónica Feminina da Itália acolheu, hoje o Colóquio “Que pedra pode a Maçonaria Feminina trazer à construção europeia”, sob a forma de pergunta.

Todas as Obediências membros activos do Climaf participaram neste encontro, não apenas estando presentes, mas também apresentando as sínteses da reflexão levada a cabo pelas Irmãs das suas Lojas respectivas.

Na sua mensagem de boas-vindas a Grã-Mestra da GLMFI deu o tom do colóquio ao afirmar que « ser mulher é uma aventura que requer coragem » e que se ela também é maçona o desafio é ainda maior e mais fascinante.

Antes de dar a palavra às representantes das Obediências, a Irmã Presidente do Climaf lembrou que o objectivo desta jornada era o de cada Obediência trouxesse a sua abordagem do tema na diversidade pretendida.

E... precisamente essa diversidade foi amplamente demonstrada:

1. Vai ser necessário dar forma a um projecto que estude o trabalho das maçonas e a sua influência no mundo profano;
2. Participar e educar são as duas vias mais importantes para a construção europeia;
3. Educar em igualdade e tolerância;
4. Transmitir os nossos valores Liberdade, Igualdade e Fraternidade, mas vão ser necessário com toda a urgência a eles acrescentar a Tolerância, a Solidariedade, a Justiça e a Laicidade para afrontar a crise actual dos valores.

É de assinalar que vários apelos e significados reais destes valores foram feitos durante o colóquio... e em vários momentos;

5. Esta transmissão harmoniosa levar-nos-á a esperar que a União Europeia possa um dia ser uma “Utopia que se cumpre”;
6. Sendo muito mais que a União Europeia, a Europa é também as mulheres e os homens maçons que lhe dão uma identidade supranacional;
7. Para a construção sustentada do edifício “Europa” é preciso saber colocar as pedras e sobretudo colocá-las no lugar certo;
8. A Pedra da Solidariedade, tão importante em tempos de crise, é uma pedra primordial nas fundações de uma Europa mais humanizada;

9. A Pedra da Vigilância crítica levada a cabo pela Maçonaria é igualmente indispensável à preservação do edifício em risco de ruína pelo uso dos valores que nada têm a ver com o desejo dos pais fundadores da União Europeia, que a conceberam luminosa e estrelada à imagem da sua bandeira simbólica;
10. Foi também afirmado e reafirmado que a Europa tem mais que nunca necessidade das mulheres, não apenas para terminar o que resta inacabado, mas essencialmente para escrever uma nova narrativa identitária. Que desafio!
11. A este desafio estão ligadas as noções de empenhamento, de trabalho árduo, de construção colectiva inspirada pela Sabedoria, pela Força e pela Beleza com vista a uma Europa, e porque não de um Mundo, mais voltado para a Prosperidade e bem-estar de Todos;
12. Constatações mais pessimistas, ou antes, mais realistas, consideram que a Europa é entendida por algumas de nós, como uma obra onde tudo está por construir, nomeadamente porque a Europa Social é uma utopia.

A pobreza, a violência contra as mulheres, as mulheres migrantes... não fazem parte das preocupações actuais dos dirigentes europeus, razão pela qual a Maçonaria, quer seja a Feminina ou a Masculina, deve apoiar todas as medidas em prol da emancipação das mulheres para prevenir uma regressão, que se anuncia!!
13. Senão, analisemos um número claro e indubitável: 59% das mulheres europeias têm mais diplomas superiores, mas são mais numerosas a trabalhar a tempo parcial;
14. “Juntar o que está disperso” é também a integração de novas culturas, é a questão fundamental de “Viver juntos”;
15. Um futuro solidário, ou seja, de justiça e equidade não se constrói sem trabalho (valor profundamente maçónico), mas sobretudo sem apostar na Educação, mas uma educação na Ética

É também pela Educação e pela Cultura que os povos podem tornar-se mestres deles -mesmos, ou seja, livres;
16. Quando FAZEMOS em vez de DIZERMOS que vamos fazer, quando pomos a Inteligência do Coração ao serviço da humanidade, podemos atribuirmo-nos um pouco de Esperança, a única ainda fechada na caixa de Pandora!

Esta tarde, a nossa Irmã Odile desenhou para nós um quadro das instituições europeias nas quais as mulheres, apesar da regulamentação em vigor, têm bastante dificuldade a ocupar tomar um lugar (ou antes, a tomar os lugares a que têm direito).

O Mundo evoluiu ao mesmo tempo que a Europa, mas há ainda bastantes desafios a ultrapassar.

Sem mergulhar no pessimismo, o quadro traçado é muito realista.

A laicidade e os direitos das mulheres são aspectos muito importantes, tanto mais que os Maçons e as Maçonas podem reconhecer-se nos princípios fundamentais da Europa, que são uma declinação da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A nossa Irmã Odile pronunciou a palavra Utopia, porque é o que mais falta na Europa de Hoje. Uma visão portadora de esperança, de símbolos, de referências que dão ao cidadão a força de nela crer e de nela se empenhar.

No debate, as ideias que surgiram foram :

- Nem tudo depende de nós, é preciso também que haja condições políticas que permitam às mulheres praticar a Maçonaria ;
- A primeira Pedra é a Palavra das mulheres ;
- É sobretudo necessário assegurar a salvaguarda do que foi adquirido e lutar pelos direitos das mulheres ;
- Não sermos demasiado medrosas e ousarmos uma exteriorização ;
- É preciso agir em várias frentes utilizando os « média » e a comunicação para agir a nível profano, mas também no seio das nossas Lojas e no que nos rodeia ;
- Foi abordada a questão da Paridade;
- A presença da maçonaria, ou mesmo do Climaf, no seio das instâncias europeias foi evocada. Um estudo jurídico no que respeita a representação da Maçonaria Feminina Europeia vai ser levado a cabo. É preciso verificar em que medida as lojas implantadas noutros países europeus podem ser incluídas para chegar ao número de 17 países;
- A questão da abertura deste debate à sociedade foi colocada ;
- Neste Colóquio falámos também muito de mobilidade e de intercâmbio entre Obediências, tendo sido precisamente nesta óptica que o Climaf desejou reservar esta jornada de reflexão às Irmãs das Obediências.

Minhas Irmãs, o Caminho é ainda longo, não baixemos os braços !

As Irmãs do Climaf disseram.